

DOI: 10.35621/23587490.v8.n1.p136-145

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ASSISTANCE IN PREVENTING CERVICAL CANCER IN BASIC CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Gabriela Ferreira Nobre¹

Ana Emilia Araújo de Oliveira²

Gizele Marinho de Farias³

Whaniza Sulana Costa Silva⁴

Beatriz Leodelgario Silva⁵

Elysangela Aparecida Araújo Oliveira Lima⁶

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo Uterino (CCU) é caracterizado como uma doença crônica degenerativa que é considerada o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o terceiro mais incidente na população feminina, no Brasil. Na Atenção Básica (AB) como porta de entrada para os serviços de saúde, temos uma atenção principal que é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), através desta são realizadas ações de rastreamento de CCU. **OBJETIVO:** avaliar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura com artigos publicados entre 2015 e 2019, a busca de dados foi realizada na biblioteca de dados eletrônica da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) onde foram encontrados artigos no (LILACS) e na (BDENF). **RESULTADOS:** a importância da enfermagem na motivação do público feminino, a pensar sobre questões que ameaçam a saúde e a fomentar o autocuidado e prevenção de doenças, pois a falta de adesão ao exame encontra-se também relacionada as questões socioeconômicas, além de uma face subjetiva relacionada aos sentimentos e particularidades que cada mulher possui frente a realização do exame citológico. **CONCLUSÃO:** o exame preventivo possui suas

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. E-mail: gabrielanobreenf@gmail.com.

² Professora - Departamento de Enfermagem Campus I - UEPB. E-mail: anaemiliaoliveira@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. E-mail: gisellemarinho.10@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. E-mail: whaniza_1998@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. E-mail: bia.silva5666@hotmail.com.

⁶ Acadêmica do curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG. E-mail: elysangela.heloisa@hotmail.com.

limitações e ou ainda destaca-se a enfermagem na figura do enfermeiro, no cuidado preventivo, buscando desenvolver estratégias que motivem as mulheres para a importância e realização do exame, por meio de informações e orientações, procurando fazer com que este processo seja realizado de forma interativa, promovendo o autoconhecimento, desenvolvendo a confiança para um trabalho eficiente.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem. Câncer de Colo Uterino. Atenção Básica.

ABSTRACT: INTRODUCTION: *Cervical Cancer (CC) is characterized as a chronic degenerative disease that is considered the second most common type of cancer in the world and the third most incident in the female population in Brazil. In Primary Care as a gateway to health services, we have a main focus, which is the Family Health Strategy (FHS), through which CCU screening actions are carried out.* **OBJECTIVE:** *to evaluate nursing care in the prevention of cervical cancer in primary care.* **METHODS:** *this is an integrative literature review with articles published between 2015 and 2019, the data search was performed in the electronic data library of the VHL (Virtual Health Library) where articles were found in (LILACS) and (BDENF).* **RESULTS:** *the importance of nursing in motivating the female public, thinking about issues that threaten health and promoting self-care and disease prevention, as the lack of adherence to the exam is also related to socioeconomic issues, in addition to a face subjective relationship to the feelings and particularities that each woman has when performing the cytological exam.* **CONCLUSION:** *the preventive exam has its limitations and nursing stands out in the figure of the nurse, in preventive care, seeking to develop strategies that motivate women for the importance and performance of the exam, through information and guidance, seeking to make that this process is carried out in an interactive way, promoting self-knowledge, developing confidence for an efficient work.*

Keywords: *Nursing Care. Cervical Cancer. Primary Care.*

INTRODUÇÃO

O exame de prevenção contra o CCU, também conhecido como Papanicolau, foi descoberto pelo Dr. George Nicholas Papanicolau, no ano de 1917, onde verificou alterações celulares nas regiões cérvix e da vagina em diferentes períodos do ciclo menstrual, logo após, vários estudos, no Brasil na década de 40 iniciou a realização do exame do Papanicolau, atualmente é a principal estratégia na Atenção Primária à Saúde (APS) (NEPOMUCENO *et al.*, 2015).

O CCU é caracterizado como uma doença crônica degenerativa, uma Neoplasia Maligna (NM) que é considerada o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o terceiro mais incidente na população feminina, no Brasil. É um tipo de NM que possui uma evolução lenta, e é causada principalmente pela infecção do Papiloma Vírus Humano (HPV), através de contatosexual sem prevenção (PEUKER *et al.*, 2016).

Desde os anos de 1980 é recomendado através do Ministério da Saúde (MS) o rastreamento através do teste Papanicolau, o mesmo facilita a detecção precoce das alterações celulares em fase inicial. Em 1986 foi lançado o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), a partir daí surgiram as diretrizes para execução periódica do exame. Assim a atenção a saúde da mulher torna-se prioridade entre as políticas de saúde no país, através de uma assistência qualificada e organizada nas redes de apoio desejando ofertar serviços com resolutividade, de preferência com obtenção precoce da doença. O intuito principal do rastreamento é sobretudo essa detecção na fase inicial, para que então seja realizados procedimento de intervenção em tempo ágil, assegurando o seguimento destas mulheres (FARIAS E BARBIERI, 2016).

Visto a alta incidência e morbimortalidade relacionadas ao CCU, os gestores e profissionais de saúde são os principais responsáveis por planejar e executar formas (ações) que propõem o controle e promovam a integralidade da assistência e cuidado, com objetivo principal de prevenção e promoção da saúde, ações estas que

ocorrem por meio da AB, através de abordagens e intervenções educativas (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O Exame Citopatológico é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como parte da APS e das políticas de saúde da mulher, para realizar o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento do câncer de colo uterino. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) os enfermeiros identificam as mulheres elegíveis para a realização do exame, por meio de protocolos de priorização de usuárias, e buscam aquelas que não comparecem, oferecendo suporte e informação. Isso tem feito com que o número de exames tenha aumentado em pelo menos cinco pontos percentuais. O nível dos serviços oferecidos pelas UBS é fundamental para a adesão à realização do exame, principalmente em colaboração com a Estratégia Saúde da Família, cujos profissionais estão mais próximos das mulheres (TOMASI *et al.*, 2015).

No modelo da AB como porta de entrada para os serviços de saúde, temos uma atenção principal que é a ESF, através desta são realizadas ações de rastreamento de CCU para as mulheres em idade preconizada pelo MS. Para evitar problemas relacionados às mulheres da zona rural, o MS recomenda um cadastramento destas mulheres com atualização frequente de procura, agendamentos e busca ativa das faltosas.

O rastreamento e a elaboração de métodos de diagnósticos de forma específica a mulheres aparentemente saudáveis possui o objetivo de detectar a doença em seu estágio inicial, visto que quanto mais precoce melhor é de tratar (ROSS, LEAL E VIEGAS, 2017).

O procedimento do exame é realizado com o esfregaço das células proveniente da ectocérvice e da endocérvice, são retirados por raspagem do colo do útero. É um procedimento prático e de baixo custo para o rastreamento do CCU (AGUILAR; SOARES, 2015).

O sucesso no rastreamento depende muito de como está sendo organizado, e este possui relação direta com a realização de atividades planejadas junto a população de mulheres engajadas na ESF e os intervalos que vem sendo realizados os exames preventivos determinados, através da atualização no cadastramento destas mulheres. Contudo as consultas procuradas por mulheres na AB apresentam-se de forma periódicas, caracterizando um rastreamento situacionista,

obtendo deste momento para realizar o controle. Porém esta é uma estratégia de baixo impacto, não é eficiente e não reduz a morbimortalidade por câncer, apresentando então um rastreamento repetitivo em tal população (ROSS, LEAL E VIEGAS 2017).

A assistência de enfermagem vem se destacando no âmbito relacionado ao cuidado preventivo, utilizando e desenvolvendo estratégias que mobilizem e encorajem os outros profissionais na realização da assistência no cuidado, principalmente dentro da AB. Um dos meios de promover o cuidado é a orientação enfatizando a importância da realização dos exames preventivos, visto que quanto mais precocemente for detectado maior as chances de sucesso no tratamento; Informações e orientações interativas entre profissional e clientes, de forma que possibilite um bom entendimento e seja repassado o qual relevante é a frequência nas consultas de enfermagem e realização do Papanicolau; Promover o autoconhecimento, desencadear a confiança e o respeito entre as pessoas envolvidas, visto que isto propiciará uma eficiência no trabalho desenvolvido. (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

É importante começar a visualizar a mulher de forma individualizada e integral, visando valorizar seus sentimentos e atitudes de forma singular neste momento e sua forma de se apresentar diante do exame, respeitando e estando ausente de qualquer tipo de julgamento. Como também a parte voltada a tomada de decisões realizada por profissionais, que dificultam ou facilitam a aceitação ao procedimento, principalmente pelos Enfermeiros, que na grande maioria das vezes é quem realiza o Papanicolau (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Em busca da igualdade entre gêneros, o Brasil vem lutando para que as mulheres sejam assistidas e para que possuam o acesso à saúde com mais resolutividade.

A garantia do ingresso destas mulheres nos serviços não se limita apenas à entrada, mas sim em todo seu percurso, segurando que sejam tratadas de forma acolhedora, pois, através destes serviços, estas poderão encontrar profissionais que são capacitados e qualificados para atender as suas necessidades (FERNANDES *et al.*, 2019).

Deste modo, o objetivo do presente estudo é avaliar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica através da ESF.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Foi realizada uma busca na biblioteca de dados eletrônica da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Os descritores foram pesquisados no site dos Descritores em Ciências da Saúde (**DeCS**, <http://decs.bvs.br/>): “Assistência de Enfermagem” e “Prevenção” e “câncer de colo uterino” e “atenção básica”, combinados com o operador booleano “AND”, foi utilizada a string: “Assistência de Enfermagem” AND “Prevenção” AND “câncer de colo uterino” AND “Atenção básica”.

Para elaboração da revisão delimitamos o tema e a base norteadora; Os artigos selecionados deveriam preencher os seguintes critérios de inclusão: Pesquisas realizadas no Brasil que abordaram sobre a assistência da enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino na AB, nos últimos cinco anos, entre 2015 e 2019, no idioma português. Para esta pesquisa foram utilizados os seguintes filtros: *texto completo, últimos cinco anos, idioma português.*

Dos artigos selecionados 02 estavam indexados na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 02 na (BDENF) e 01 em ambas. Os títulos dos trabalhos e seus respectivos resumos foram analisados e avaliados. Os que não permitiram a certeza de sua exclusão por meio da avaliação do resumo foram analisados na íntegra.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada de forma independente por 02 autores para garantir a qualidade da pesquisa.

Dos 06 estudos identificados, 1 foi excluído por não atender aos critérios de inclusão. Finalizando, 05 artigos que atenderam aos requisitos dos critérios de inclusão. Diante das leituras realizadas foram apresentados os objetivos gerais de

cada um dos artigos pesquisados e sintetizados a conclusão dos mesmos, como pode ser visto no Quadro 01.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 01: Apresentação dos títulos dos artigos, autores, ano de publicação, objetivo e conclusão.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO GERAL	CONCLUSÃO
CONHECIMENTO E ATITUDE DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO UTERINO	CHICONELA, F.V; CHIDASSICU A, J.B; (2017)	Avaliar os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino.	A partir dos resultados desta pesquisa, infere-se que, apesar da existência do exame do CCU, as mulheres procuram o exame quando há algum incômodo, retardando o diagnóstico precoce da doença.
SEGUIMENTO DO CÂNCER DE COLO ÚTERO: ESTUDO DA CONTINUIDADE ASSISTÊNCIA PACIENTE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE	FARIAS, A.C.B BARBIERI, A. R (2016)	Analisar o fluxo assistencial estabelecido para as mulheres com resultado do exame citopatológico alterado com vistas a aperfeiçoar a rede de atenção à saúde da mulher.	Os serviços não estão articulados, há importantes falhas no seguimento.
ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME CITOLOGICO DO COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA	OLIVEIRA, A.E.C DEININGER, L.S.C LIMA; J.M.B LIMA; D.C NASCIMENTO; J.A ANDRADE; J. M (2016)	Avaliar o perfil sociodemográfico e a adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na Atenção Básica	O câncer do colo uterino ainda é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, e embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países do mundo a implantar a realização do exame citológico, para a detecção precoce do câncer de colo uterino, sua realidade não foge da regra.

<p>CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO</p>	<p>PEUKER, A.C LIMA, N.B FREIRE, K.M OLIVEIRA, C.M.M CASTRO, E.K (2016)</p>	<p>Descrever o processo de elaboração de um material educativo produzido por profissionais da psicologia, enfermagem design, direcionado a usuárias da atenção básica.</p>	<p>O material educativo criado é inovador e a participação ativa das mulheres e dos profissionais da saúde na construção do material é outro ponto a ser destacado e que mostra a importância e aplicabilidade do material..</p>
<p>RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA</p>	<p>ROSSI, J.R LEAL, S.M.C VIEGAS, K. (2017)</p>	<p>Identificar as mulheres que realizaram o rastreamento do câncer de colo de útero e mama.</p>	<p>Esta pesquisa mostrou alta cobertura de rastreamento de câncer de colo de útero.</p>

O exame citológico é tido como instrumento mais adequado, prático e menos oneroso para o rastreamento do câncer de colo de útero, também denominado de Papanicolaou e mais popularmente referido, como exame preventivo. Apesar de ter sido comprovado como uma técnica efetiva e eficiente em diminuir as taxas de morbimortalidade, a sua cobertura ainda é insuficiente, devido a fatores socioeconômicos, culturais, sexuais e reprodutivos, além dos fatores relativos à assistência em saúde. Além disso, ressalta-se também que os sentimentos e atitudes em relação ao câncer de colo uterino e ao exame citológico também influenciam como fatores na adesão da mulher ao exame. (CHICONELA, 2017).

As ações preventivas de doenças visam identificar aspectos e focos problemáticos nos quais é possível desenvolver alguma estratégia de atuação (Ministério da Saúde, 2013). A atenção primária ou atenção básica tem como um dos seus focos a prevenção de doenças e a promoção da saúde a fim de melhorar os indicadores de saúde e reduzir as causas previsíveis de morbimortalidade de diferentes doenças (CRUZ & LOUREIRO, 2008).

A enfermagem vem se destacando na tarefa do cuidado preventivo, buscando desenvolver estratégias que motivem e mobilizem os profissionais envolvidos para a realização do cuidado, principalmente na AB. Uma dessas formas é orientar quanto à importância da realização de exames preventivos, por meio de informações e orientações, procurando fazer com que este processo seja realizado, mas que

também ocorra de forma interativa, promovendo o autoconhecimento, desenvolvendo a confiança entre os participantes deste processo e o respeito, para um trabalho eficiente. (OLIVEIRA, 2016).

Em seu estudo, Rossi (2017) observou que a falta de adesão, seja mínima, encontra-se relacionada as questões socioeconômicas como a idade, escolaridade e renda, além de uma face subjetiva relacionada aos sentimentos e particularidades que cada mulher possui frente a realização do exame citológico. Muitas mulheres ainda não realizam o exame de prevenção pelo precário nível de informação sobre a gravidade da patologia e importância do exame citológico, o que em grande parte das vezes está diretamente relacionado ao grau de escolaridade dessas mulheres. A baixa escolaridade pode também estar associada ao baixo poder aquisitivo das participantes do estudo, como foi constatado.

Farias (2016) cita que dentre os principais fatores para garantir sucesso no rastreamento, estão a capacitação dos profissionais, monitoramento do serviço, padronização dos registros e gestão do funcionamento dos sistemas de informação, além de adequado diagnóstico e acompanhamento das mulheres com alterações detectadas.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados desta pesquisa, é possível afirmar que a realização do exame preventivo do câncer de colo de útero ainda possui suas limitações, sejam elas de cunho pessoal das pacientes ou ainda dificuldades encontradas dentro da própria AB.

Para facilitar esse acesso e a busca das mulheres, principalmente àquelas que se encontram na faixa etária recomendada pelo MS. O enfermeiro da AB tem papel fundamental, já que o mesmo representa autonomia na ESF e é o responsável pela realização dos exames preventivos, dessa forma, estando em contato direto com as mulheres.

A realização de atividades educacionais voltadas a essas mulheres, fomentando o conhecimento das mesmas sobre a importância do exame preventivo para evitar o desenvolvimento do CCU é uma das ações possíveis, visto que, uma vez conhecedoras de tal método, muitos tabus são quebrados, acarretando uma maior abertura a essa procura, além de aumentar a cobertura, otimizando a prevenção de tal patologia responsável por tantas mortes na população feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHICONELA, F.V; CHIDASSICUA, J.B. **Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2017 [acesso em: 24/04/2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>.

CRUZ, L. M. B; LOUREIRO, R.P. **A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas.** Saude soc. vol.17 no.2 São Paulo Apr./June 2008.

DIAS, C. F.; MICHELETTI, V. C. D.; FRONZA, E.; ALVES J. S.; ATTADEMO, C. V.; STRAPASSON, M. R. **Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família.** Rev. Fun. Care Online, v. 11, n. 1, p. 192-198, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198>.

FARIAS, A. C. B; BARBIERI,A.R. **Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde.** Esc Anna Nery 2016; 20(4):e20160096.

FERNANDES, N. M. S. *et al.* **Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis.** Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, p. 1-19, 2019.

NEPOMUCENO, C. C.; FERNANDES, B. M.; ALMEIDAS, M. I. G.; FREITAS, S. C.; BERTO, F. M. **Auto preenchimento da ficha clinica no rastreamento do câncer de colo uterino: percepção da mulher.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 5, n. 1, p. 1401-1410, 2015.

OLIVEIRA, A. E. C; DEININGER, L. S. C; LIMA, I.M.B. **Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica.** Revista de Enfermagem UFPE Online. Recife, 10(11): 4003-14, nov., 2016.

PEUKER, A.C. **Construção de um Material Educativo para a Prevenção do Câncer de Colo do Útero.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 2, p. 146-160, dez.2017.

ROSS, J.R; LEAL, S.M.C; VIEGAS K. **Rastreamento do Câncer de Colo de Útero e Mama.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 12):5312-20, dez., 2017.